



O NEGRO E A MÍDIA: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DOS OUTDOORS PRESENTES NAS PRINCIPAIS VIAS DA CIDADE DE DOURADOS-MS

TAVARES, Mariele Campos¹ (mariele9970@outlook.com); **QUINHONES, Dionatans Godoy²** (dionatansquinholes@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Psicologia UFGD – Dourados-MS;

²Docente do curso de Psicologia UFGD –Dourados-MS-;

As expressões de resistência e luta em relação à discriminação no Brasil, muitas vezes tem sido desvalidadas. Baseando-se em discursos que justificam a exclusão como desencadeada pelas diferenças socioeconômicas e não de cor, propaga-se massivamente a ideia de uma “democracia racial”, de modo que a pessoa negra passa a ser responsabilizada pelo seu próprio sofrimento. Nesse contexto, conceitos como os de “meritocracia”, “raça” e “preconceito reverso” ganham destaque. Tomando a mídia como um eminente instrumento de disseminação e perpetuação de valores e ideias, a mesma acaba por refletir os processos de vulnerabilidade e exclusão de uma sociedade, de modo a representar o lugar que determinado indivíduo (ou grupo) ocupa em seu meio. Essa pesquisa tem como objetivo analisar os discursos vinculados por propagandas publicitárias de outdoors em relação à representação de pessoas negras, com base na teoria do Self e na perspectiva fenomenológica, identificando o que os mesmos comunicam levando em consideração a sua localização e constatando se esses têm sido fortalecedores de estigmas e exclusão. O material de análise reúne 116 outdoors, nos quais estavam contidos um total de 236 indivíduos de corpo inteiro, perfil ou partes do corpo. Esses outdoors estavam distribuídos espacialmente nos eixos centrais e periféricos da cidade de Dourados no Mato Grosso do Sul. Desse modo, o campo de pesquisa localiza-se na Avenida Marcelino Pires, Rua Aziz Rasselen (no trecho que liga a Avenida anterior com a próxima), Avenida Guaicurus, MS 162 (até a Cidade Universitária), MS 156, Rua Presidente Vargas e Rua Hayel Bon Facker. Buscou-se reunir uma amostra das principais vias de Norte a Sul e de Leste a Oeste, com o intuito de obter uma satisfatória representatividade de espaços, possibilitando assim a observação de possíveis diferenças de distribuição e propagandas ao se comunicar com vias e públicos distintos. O resultado geral obtido nessa coleta de dados foi um percentual de 96% (226) de modelos não negros e 4% (10) de modelos negros. Somando-se a isso, serão levados em conta os dados do censo demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010, onde se apresenta um índice das pessoas que se auto-intitulam negras ou não negras no município. Quando um indivíduo não encontra representações objetivas e validas com as quais possa se identificar, cria-se uma condição de sofrimento. A luz do exposto, pretende-se discutir a partir da Teoria do Self, principalmente no que diz respeito à função Personalidade, o Sofrimento Político. Sendo esse ligado ao exercício do poder e a negação de uma validade social para as produções e existência de determinados indivíduos.

Palavras-chave: Gestalt-Terapia; Self; Função Personalidade.